

RACIONALIDADE COMUNICATIVA E ENSINO DE FILOSOFIA

Prof. MSc. Ginaldo Alves Pereira⁸⁹

Resumo: Os ‘saberes docentes’ precisam ser mais valorizados como objeto de reflexão teórica, assim o docente não deve ser apenas mero transmissor de conteúdos, mas fazer ciência no exercício da docência. Em torno dessa questão, a figura do professor de filosofia é central, ele deve ser capaz de refletir a prática educativa na escola, desenvolver os conceitos de integração e interdisciplinaridade, uma vez que a filosofia possibilita uma visão geral do conhecimento. É justamente na temática de formação que se localiza a busca por responder algumas inquietações vivenciadas na prática discentes. Neste trabalho a questão permeia pela dificuldade de haver uma interação nas aulas de filosofia fundada na racionalidade comunicativa, em vista que os alunos estão situados numa realidade de concepções fechadas, de ideias mais próximas de crenças inquestionáveis, onde o diferente é sempre perigoso e inimigo da verdade. Nesse sentido, busca-se trilhar caminhos dentro do pensamento filosófico, fruto da experiência em sala de aula, onde a filosofia da educação consiga nortear ações para superar essa problemática. Agir comunicativo resulta no saber intersubjetivo, pois é uma conceituação ampliada do entendimento e aprendizagem. A linguagem não é apenas verbal, mas a ação ou atitude que pode carregar em si a interpretação de uma realidade, como também é portadora de conhecimento. Nesse sentido, a pedagogia se efetiva de forma dialógica, tomando as interações sociais como cheias de significados, buscando uma linguagem, uma comunicação de entendimento entre as pessoas que se relacionam num determinado âmbito significativo da sociedade. Ao falar de razão comunicativa a temática envolve diretamente as teorias epistemológicas, as quais, pedagogicamente, incidem na forma de ensino aprendizagem desenvolvida na prática pedagógica. Assim, buscar-se-á uma abordagem cuidadosa sobre as principais teorias do conhecimento nas correntes filosóficas, fazendo as relações e dissociações com o conceito de racionalidade habermasiana e realizando o mesmo com as principais teorias pedagógicas da aprendizagem. A finalidade de uma pedagogia, a partir da filosofia habermasiana, é construir formas de vivência e racionalidade no cotidiano vivenciado,

⁸⁹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal De Pernambuco (UFPE). É professor de Filosofia no Ensino Médio Rede Estadual de Educação de Alagoas (SEDUC-AL). E-mail: semginaldo@gmail.com

superando os conflitos e construindo a capacidade de entendimento entre os sujeitos. A educação seria mais produtiva e transformadora criticamente, se transmitisse menos transmitir ideias prontas buscasse desenvolver o raciocínio dos indivíduos, numa postura de cidadãos éticos capazes de entendimento pela linguagem. Considerando que a teoria habermasiana possibilita uma pedagogia que toca a ação na vida social, pode se indagar como seria a formação de um indivíduo e de uma sociedade nesse modelo, uma vez que a educação busca direcionar a ação do indivíduo para seu papel social. Sendo assim, a educação envolve diretamente processo de socialização dos indivíduos que recebem o aparato formativo da cultura que implica na formação de sua personalidade, gerando um ciclo interligado. Dessa forma, pensar a educação nesse meio é definir os princípios do sistema vigente, de forma que ele seja mais comunicativo e favoreça as relações intersubjetivas.

Palavras-chave: Ensino; Filosofia; Racionalidade.